

10

Docência e os desafios quanto ao uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas no contexto escolar do ensino fundamental II no Colégio Militar da Polícia Militar-CMPM1 na cidade de Manaus-AM, no ano de 2021

Teaching and the challenges regarding the use of new technologies as pedagogical tools in the context of elementary school education in the military police military college-CMPM1 in the city of Manaus-AM, in the year 2021

Glauceide Galvão Ribeiro

Professora da Rede Estadual do Amazonas Graduada em Licenciatura em Letras (Universidade Estadual do Amazonas- UEA), Mestrado em Ciências da Educação (Universidad Del Sol)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.76.10

RESUMO

O presente estudo aborda a Docência e os desafios quanto ao uso das Novas Tecnologias como Ferramentas Pedagógicas no contexto escolar das Práticas Docentes, com ênfase na Educação no Ensino Fundamental II. Trata também das principais tecnologias utilizadas em sala de aula, e de que forma as tecnologias podem contribuir para o aprendizado dos alunos utilizando-as como instrumentos pedagógicos na escola, visto que as inovações tecnológicas permitem um ensino com mais dinamismo, desde que os professores estejam preparados para inserção da NTCl,s no ensino aprendizagem. É importante também tomar cuidado quanto aos alunos não direcionarem as tecnologias para outros caminhos que não seja o foco dos estudos. Diante disso é necessário pautar também os aspectos positivos e negativos que foram identificados pelos profissionais no momento do uso das tecnologias na escola durante as aulas. A questão norteadora deste estudo encontra-se voltada para a seguinte questão problemática: Como os docentes estão enfrentando os desafios quanto ao uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas no ensino-aprendizagem dos alunos do Colégio Militar da Polícia Militar no ensino fundamental na Cidade Manaus-Am? Tendo como objetivo geral analisar como os docentes enfrentam os desafios ao utilizarem as tecnologias no contexto escolar como ferramentas pedagógicas na aprendizagem com os alunos. Direcionado pelos objetivos específicos pautados em verificar a prática docente quanto ao uso da tecnologia na sala de aula, identificar as principais tecnologias utilizadas em sala de aula, especificar as diferentes contribuições para o aprendizado dos alunos na utilização dos instrumentos tecnológicos na escola e enumerar os aspectos positivos e negativos identificados pelos profissionais da escola quanto ao uso das tecnologias nas salas de aulas. O estudo foi baseado nas obras e Valente (1993), Oliveira e Moura (2015) e (2013), Alonso (1998), Demo (1998), Moran (1998), A base Nacional Comum Curricular (BNCC) entre outros.

Palavras-chave: docência. uso das novas tecnologias. desafios.

ABSTRACT

This study addresses the teaching and the challenges regarding the use of New Technologies as Pedagogical Tools in the school context of Teaching Practices, with emphasis on Education in Elementary II. It also deals with the main technologies used in the classroom, and how technologies can contribute to student learning by using them as pedagogical tools at school, since technological innovations allow for a more dynamic teaching, as long as teachers are prepared to insert NTCI's in teaching and learning. It is also important to be careful that students don't direct the technologies to other paths that are not the focus of their studies. In view of this, it is also necessary to point out the positive and negative aspects that were identified by the professionals at the moment of the use of technologies at school during the classes. The guiding question of this study is focused on the following problematic issue: How are teachers facing the challenges regarding the use of new technologies as pedagogical tools in the teaching-learning of the students of the Military Police Military School in Manaus-Am? The general objective is to analyze how teachers face the challenges when using technologies in the school context as pedagogical tools in learning with students. Directed by the specific objectives guided in verifying the teaching practice regarding the use of technology in the classroom, identify the main technologies used in the classroom, specify the different contributions to student learning in the use of technological tools in school and list the positive and negative aspects identified by school professionals regarding the use of technologies in the classroom. The study was based on the works and Valente (1993), Oliveira and Moura (2015) and (2013), Alonso (1998), Demo(1998), Moran (1998), The Common National Curricular Base (BNCC) among others.

Keywords: teaching. use of new technologies. challenges.

INTRODUÇÃO

As transformações científicas e tecnológicas que ocorrem de forma acelerada têm causado enorme impacto no contexto educativo, exigindo dos profissionais posturas em busca de novas aprendizagens, proporcionando desafios enormes no que se refere à formação de professores.

A princípio o uso da tecnologia em educação era muito desvalorizada por parte dos professores, em virtude das más experiências vivenciadas que se impunham, como o excessivo rigor do tecnicismo, dos conceitos de Programa de Qualidade Total implantado nas empresas e transferido diretamente para as escolas que defendiam um eficácia ou eficiência, um domínio total das técnicas, e o alcance de resultados quantitativos, sobrecarregando assim os professores, o que causou rejeição ao uso das tecnologias na educação por parte da maioria.

Esse cenário já está ultrapassado, pois a maioria possui domínio das técnicas, no entanto, ainda há desafios para serem superados como a dissociação entre a formação e a prática e do uso da tecnologia na educação apenas como instrumento de aprendizagem. Na contemporaneidade a exigência é pautada no uso das tecnologias, visto sob a ótica do ensino aliado a pesquisa como princípio educativo, na qual as habilidades de intervenção do conhecimento sejam mais valorizadas do que a capacidade de o armazenar.

Dessa forma, o referente artigo cujo tema é docência e os desafios quanto ao uso das tecnologias no contexto escolar com professores do ensino fundamental II no Colégio Militar da Polícia Militar-CMPM1, na Cidade de Manaus-Am, no ano de 2021, Brasil, analisou como os docentes enfrentam os desafios quanto ao usos das tecnologias no contexto escolar como ferramentas pedagógicas na aprendizagem dos alunos em um Colégio Militar da Polícia Militar-CMPM1, no ensino fundamental na Cidade de Manaus-Am. O que se mostrou questionável é a realidade quanto as dificuldades ao uso da tecnologia por parte de vários docentes nas salas de aula.

Para compreender quais são esses obstáculos, a referida pesquisa teve como objetivo principal analisar como os docentes enfrentam os desafios quanto ao usos das tecnologias no contexto escolar como ferramentas pedagógicas na aprendizagem dos alunos em um Colégio Militar da Polícia Militar no ensino fundamental II na Cidade de Manaus-Am- Brasil. Com esse estudo foi possível coletar informes de professores da educação básica, que falaram sobre o panorama da área e compartilharam suas experiências com o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.

AS PRINCIPAIS TECNOLOGIAS UTILIZADAS EM SALA DE AULA PELOS DOCENTES E OS DESAFIOS DAS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL II

O que se entende por Tecnologia?

A palavra tecnologia é de origem grega: tekne e significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra logos significa “conjunto de saberes”. Por isso, a palavra define conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas

situações para a resolução de problemas vindos da necessidade humana.

Enfim, é um conjunto de técnicas, métodos e processos específicos de uma ciência, ofício ou indústria. Se pensarmos a tecnologia como modificadora do meio onde vivem os homens, devemos pensar que tudo é tecnologia, desde uma pedra (Idade das pedras ou pré-história) usada para utensílios e armas, até os mais modernos computadores da idade contemporânea.

A tecnologia surge para facilitar a vida humana e seus afazeres, a partir do século XVIII com a Revolução Industrial e a ascensão do capitalismo às tecnologias desenvolvem-se em um ritmo acelerado, até atingir aos dias contemporâneos onde vemos a tecnologia muito mais avançada.

Assim, a sociedade cada vez mais se torna tecnológica, inclusive na educação que necessita de especialização de suas ciências. Neste contexto, aparece um novo formato de educação, no qual giz, pinceis, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos para dar aulas que os professores possuem, necessitando assim desenvolver um conjunto de atividades didático-pedagógica a partir das tecnologias disponíveis na sala de aula e as que os alunos trazem consigo.

De acordo com Carvalho:

“A promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) nos seus aspectos constitutivos, deliberaram o compromisso do poder público em propiciar investimentos tecnológicos para o desenvolvimento de atitudes de gestão compatíveis com as exigências globais, conferindo aos sujeitos a responsabilidade de ultrapassar os dogmas burocráticos e funcionalistas que tornaram o espaço escolar impermeável e rígido às mudanças.” (CARVALHO, Marcelino. Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas, junho de 2014).

No campo educativo, a história da tecnologia se desenvolveu nos Estados Unidos a partir da década de 1940.

A tecnologia foi utilizada visando formar especialistas militares durante a Segunda Guerra Mundial e, para alcançar tal objetivo, foram desenvolvidos cursos com o auxílio de ferramentas audiovisuais. Como matéria no currículo escolar, a tecnologia educacional surgiu nos estudos de educação Audiovisual da Universidade de Indiana, em 1946. O uso dos meios audiovisuais com um intuito formativo constituiu o primeiro campo específico da tecnologia educativa e desde então têm sido uma área permanente de investigações.

Nessa mesma época, iniciou-se uma segunda vertente de desenvolvimento, com trabalhos fundamentados no condicionamento operante e aplicados ao ensino programado. Essa vertente fundamentou-se nos estudos desenvolvidos por B. F. Skinner. Assim, nessa proposta, teve início o uso da tecnologia educativa como área de estudo no Reino Unido (DE PABLOS, 1998). No decorrer da década de 1950, a psicologia da aprendizagem tornou-se campo de estudo curricular da tecnologia educacional.

Na década de 1960, houve grande avanço no desenvolvimento dos meios de comunicação de massa no âmbito social. A "revolução eletrônica", sustentada em um primeiro momento pelo rádio e pela televisão, foi fundamental para que houvesse uma revisão de inigualável importância aos padrões de comunicação empregados até então. Esse desenvolvimento influenciou a vida cotidiana de milhões de pessoas, tanto "nos costumes sociais, na maneira de fazer política, na economia, no marketing, na informação jornalística como também na educação" (DE

PABLOS, 1998, p. 52).

Os Estados Unidos e o Canadá formaram o grupo de países considerados como o cerne original desses acontecimentos revolucionários na área da comunicação. A década de 1970 foi o marco inicial do desenvolvimento da informática, com o emprego de computadores utilizados para fins educativos.

Assim, foram enfatizadas, principalmente, as aplicações com o ensino assistido por computador (EAC), e nos Estados Unidos se realizaram experiências com o objetivo de mostrar como a utilização dos computadores no ensino poderia ser eficaz e mais econômica, visto que os próprios professores desenhavam os programas a partir da linguagem de autor, Pilot (*apud* DE PABLOS, 1998; GROS, 2000; HARASIM *et al.*, 2000).

No Brasil, o uso das tecnologias na educação esteve primeiramente voltado para o ensino a distância. O Instituto Rádio-Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941, realizaram as primeiras experiências educativas com o rádio. Entre essas experiências destaca-se a criação do Movimento de Educação de Base (MEB), que visava alfabetizar e apoiar a educação de jovens e adultos por meio das "escolas radiofônicas", principalmente na região norte e nordeste do Brasil. Outro projeto importante transmitido pelo rádio MEC foi o projeto Minerva.

De 1967 a 1974 foi desenvolvido, em caráter experimental, o Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Projeto Saci) com a finalidade de usar o satélite doméstico, utilizando o rádio e a televisão como meios de transmissões com fins educacionais. Essas atividades eram subdivididas em dois projetos: um era direcionado para as três primeiras séries do ensino fundamental e outro para o treinamento de professores. Vale destacar, contudo, que o projeto foi encerrado em 1976.

Registros históricos indicam que, no Brasil, a primeira estação de televisão foi a TV TUPI, inaugurada em 1950 na cidade de São Paulo. As experiências educativas importantes iniciaram-se em 1969 por meio da Televisão Cultura, que passou a transmitir o curso Madureza Ginásial. O grande desafio do curso foi provar que era possível transmitir, pela televisão uma aula agradável e eficiente.

Nessa mesma época, o sistema de Televisão Educativa (TVE) do Maranhão passou a desenvolver atividades educativas de 5ª a 8ª séries. A então Fundação Teleducação do Ceará (FUNTELC), mais conhecida como Televisão Educativa (TVE) do Ceará, começou em 1974 a desenvolver ensino regular de 5ª a 8ª séries, bem como a produzir e veicular os programas de televisão e a elaborar o material impresso (SARAIVA, 1996). Outro projeto educativo direcionado para o mundo do trabalho, desenvolvido desde 1978, foi o Telecurso 2º grau, implementado pela Fundação Roberto Marinho (FRM) em parceria com a fundação Padre Anchieta (mantenedora da TV Cultura de São Paulo) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). A experiência indicou que houve sucesso na realização das atividades e em 1981 foi criado o Telecurso 1º grau, com apoio do MEC e da Universidade de Brasília (UnB).

No ano de 1994, a série televisiva ganhou uma revisão metodológica, sendo a dramaturgia adaptada à educação. Esse novo formato de telecurso foi criado em 1995 com o nome de Telecurso 2000 (BARROS, 2003; SARAIVA, 1996). O Telecurso 2000 foi designado de Ensino e não Educação a Distância, apresentando "uma proposta de ação tendencialmente caracterizada

pela instrução, transmissão de conhecimentos, pelas informações e pelo treinamento de pessoas para o universo do trabalho" (BARROS, 2003). Outro grande desafio do telecurso tem sido dar atendimento aos deficientes visuais em uma telesala adaptada no Instituto Benjamim Constant, no Rio de Janeiro, na qual os alunos têm acesso ao site na Internet, informações das disciplinas e central de atendimento tutorial.

O Telecurso, além de ser realizado em todo território nacional, foi também desenvolvido em Portugal pela federação das Mulheres Empresariais e Profissionais, que por intermédio de um convênio com a empresa responsável pelo Telecurso disponibilizou o programa aos países de língua portuguesa. Nessa proposta, foram incluídos os países africanos, como Angola, Moçambique e Cabo Verde. Em outros países como a Inglaterra, houve uma adaptação do curso de Geografia visando a sua utilização na rede pública de ensino, possibilitando aos alunos adquirirem conhecimentos sobre o Brasil.

No Brasil, especificamente no meio educacional, ainda estamos nos acostumando a pensar na palavra de ordem que impera no mercado de trabalho: adquirir conhecimento e informação. Porém não basta somente adquiri-los, é necessário que sejamos capazes de construí-los de modo que nos ajudem a crescer profissional e pessoalmente. Como podemos constatar, neste milênio tecnológico, a informação é a palavra-chave e tem sido utilizada por diversos autores nos ambientes virtuais como também em muitas instituições públicas ou privadas, de ensino convencional ou a distância, que oferecem 'conhecimento e formação atualizada' a quem queira, síncrona ou assíncrona, estando no lugar que queira, sempre que possa conectar-se à rede das redes.

Nesse sentido compreende-se que o uso da tecnologia é um elemento muito importante quanto a auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos na sala de aula. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Atualmente o professor precisa assumir seu papel de mediador do saber, ou seja, ser o responsável em mostrar como se busca o conhecimento, desenvolvendo no aluno a capacidade de se auto educar, construir seus próprios conceitos e ter autonomia para decidir e resolver os seus problemas, participando ativamente da sociedade em que vive.

A educação tem passado por momentos revolucionários que nos fazem pensar, organizar e traçar um plano de ação sobre todas essas tecnologias que estão batendo em nossas portas e que os professores reconhecem a importância de um ensino informatizado, isso é fato. Agora, será que esses profissionais possuem o amparo e o apoio para assumir essa nova responsabilidade? Acredita-se que uma das barreiras mais difíceis nessa situação escolar consiste no fato de que nossa sociedade precisa mudar de pensamento, na forma de agir, conscientizar-se de que essa realidade tem que ser assumida, que não pode ser mais adiada ou ignorada pelos educadores, pelos governantes e, também, pela sociedade em geral.

Dessa forma, o espaço escolar deve ser reestruturado não só fisicamente. Professores e gestores devem planejar e desenvolver ações a fim de qualificar profissionais que possam atender a essa demanda educativa, incorporando a realidade virtual no ensino e na aprendizagem,

no currículo escolar, nas metodologias inovadoras. Como? Promovendo formação adequada aos profissionais, fazendo alianças e parcerias e, assim adequando o espaço escolar às necessidades dos educandos.

A realidade é que se escreveu muito pouco disso. Necessita-se de avaliações e pesquisas exaustivas e profundas sobre o impacto das NTIC na sala de aula e nos sistemas educacionais. Elas nos dariam clareza sobre os motivos dos acertos e fracassos, assim como sobre os desafios que devemos enfrentar. Entretanto, a falta de pesquisa sobre o impacto das NTIC não é exclusiva do setor educativo: existe uma preocupante ausência de estudos que analisem as NTIC em relação às transformações sociais, políticas e culturais que elas promovem no interior de nossas sociedades, e em consequência, [que permitam identificar as responsabilidades e desafios educativos implicados com intuito de promover maior justiça social e progresso democrático (TEDESCO, 2004, p. 98).

Para que as Novas Tecnologias no ensino possam ser satisfatórias é preciso equipar e manter nossos estabelecimentos de ensino com condições adequadas para o pleno atendimento da demanda escolar, oferecer qualificação profissional aos professores e, promover mudanças culturais, valorizando o educador.

Nesse sentido, considerando que as tecnologias invadem as salas de aula, mesmo quando não haja recursos implementados, torna-se imprescindível que o professor busque na formação inicial e continuada a apropriação de conhecimentos que vão lhe permitir a prática na sala de aula.

METODOLOGIA

Para melhor êxito na pesquisa foi realizado a pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa considerando as duas de extrema importância, visto que a quantitativa se refere à todas as informações que podem ser quantificadas em números para sua classificação e análise, e ela demanda o uso de técnicas estatísticas.

Tanto os qualitativos quanto os quantitativos devem ser delineados em ordem de alcançar os objetivos propostos, produzindo resultados que podem confirmar ou negar as hipóteses lançadas. Os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva. Todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente (FERNANDES, 2009). Este tipo de metodologia é empregue com mais frequência em pesquisas de natureza social e cultural com análise de fenômenos complexos e específicos

Por outro lado, estão os métodos quantitativos que acreditam que tudo deve ser quantificado para promover resultados confiáveis. Trabalham com dados numéricos e técnicas estatísticas tanto para classificar como para analisar os resultados, desta forma são mais empregados em pesquisas nas áreas biomédicas e exatas, nomeando-se como uma pesquisa tanto descritiva como analítica (FERNANDES, 2009).

A pesquisa qualitativa, de acordo com Bauer (2017) evita números, lida com interpretações das realidades sociais e é considerada pesquisa suave (soft). Oliveira (2013) cita que se trata de um processo de reflexão e análise da realidade através do uso de métodos e técnicas que promulgarão a compreensão mais detalhada do que se estuda em seu contexto histórico ou sua estruturação.

Dessa forma, a pesquisa possibilitou uma análise da realidade dos docentes quanto suas metodologias e analisou como os mesmos enfrentam os desafios ao uso das tecnologias no contexto escolar como ferramentas pedagógicas na aprendizagem dos alunos.

Assim a pesquisa apresenta total relevância para que se chegue a um resultado satisfatório do tema sugerido. A pesquisa segundo Minayo (1993, p.23) é considerada como

“atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.

Para melhor conhecimento da realidade foi feita uma pesquisa de campo, onde o pesquisador adentrou a realidade do sujeito da pesquisa, e isso o permitiu colher informações relevantes com o objetivo de obter resultados plausíveis para melhor conhecimento da realidade.

Desenho de investigação (Triangulação concomitante)

O presente estudo teve como fonte norteadora o **enfoque bibliográfico**, constituído principalmente de artigos científicos e livros, visto que permitiu a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplo.

Para se obter os resultados esperados; valeu-se do **método hipotético-dedutivo (Popper)** no qual a partir da hipótese formulada deduz-se a solução do problema.

A referida abordagem se propôs entender a realidade de vinte (20) professores do ensino fundamental II, onde buscou identificar quais os desafios que eles enfrentam no dia a dia da sala de aula utilizando as tecnologias como ferramentas pedagógicas na aprendizagem dos alunos.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Esse estudo realizou-se no Colégio Militar da Polícia Militar- CMPM1, na cidade de Manaus-Am, Brasil. O referido colégio situa-se à Rua Marques da Silveira S/N, esquina com a Av. Codajás - Petrópolis (2,86 km) 69063-390 Manaus, AM. O "CMPM I - Unidade Petrópolis - Subunidade Cachoeirinha DISCIPLINA, HONRA E EDUCAÇÃO foi criado em 04 de fevereiro de 1994, através do Decreto Lei nº 15.831 para atender os dependentes de policiais militares, e à comunidade amazonense, obteve autorização de funcionamento, conforme parecer nº 082/94, aprovado em 15 de setembro de 1994, pelo egrégio Conselho Estadual de Educação. Em 1997, foi reconhecido pelo parecer 077/97, aprovado em 29 de agosto de 1997/CEE/AM, com os cursos de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O Colégio Militar da Polícia Militar do Amazonas tem sua atuação educacional em consonância com os fins da Educação Nacional: leis, diretrizes e normas do Sistema Estadual de Ensino. Para a consecução de suas finalidades, princípios e objetivos, o Colégio poderá assinar e manter convênios, acordos e contratos, dentro da legislação pertinente, com entidades públicas e/ou privadas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados foram coletados após aplicação dos questionários e os dados codificadas em gráficos e tabelas, para discussão por meio da visão dos docentes em relação ao tema abordado, destacando o perfil dos docentes sujeitos dessa pesquisa, os dados profissionais e suas experiências quanto ao uso NTIC, s em seu cotidiano escolar, que foi iniciado com a apresentação dos docentes, seguindo-se dos resultados obtidos sobre suas concepções e experiências e desafios ao uso das Novas tecnologias.

Análise dos dados

Creswell, (2010, p. 256), descreve que: A análise dos dados na pesquisa de está relacionada ao tipo de estratégia de pesquisa utilizada para os procedimentos. Assim, em uma proposta, os procedimentos precisam estar identificados com o projeto.

Entretanto, a análise ocorre tanto na abordagem quantitativa (análise numérica) quanto na qualitativa (descrição e análise temática do texto ou imagem) e frequentemente entre as duas abordagens. Portanto, percebe-se que através do conceito acima apresentado pelo autor, a análise de dados deve estar em consonância com a pesquisa, a fim de apresentar um trabalho rigoroso pautado em resultados válidos e respaldados pelos dados obtidos.

A seguir foram tabulados em gráficos e tabelas os resultados dos questionários onde apresentará o quantitativo de docentes, tempo de trabalho na escola, quais as dificuldades enfrentadas no uso das tecnologias, os tipos de tecnologias utilizadas na escola e se orientam os seus alunos quanto o uso das tecnologias com responsabilidade e consciência ao utilizarem as tecnologias nas atividades.

Resultados integrais da pesquisa

Para levantamento e análise de dados, com o objetivo de compreender as diversas perspectivas, interpretações e as tendências no ambiente escolar sob a visão do professor, aplicou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. Tal questionário justifica-se pela necessidade de compreender como os docentes enfrentam a introdução das tecnologias nas escolas e os quais os desafios que precisam superá-los.

Triviños (2008) em seu livro “Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação) destaca a importância da aplicação e análise de um questionário antes da aplicação de outros instrumentos.

Os resultados do questionário, por exemplo, alimentam o desenvolvimento da entrevista semiestruturadas e observação livre. Isto significa que as respostas dos questionários devem ser conhecidas e interpretadas, antes da aplicação dos outros instrumentos. Por outro lado, já sabemos que a entrevista semiestruturada individual ou grupal apresenta como traço peculiar um investigador, cujo conhecimento da teoria e do tópico, cujo conhecimento da teoria e do tópico lhe permite desenvolver esse caráter. (TRIVIÑOS, 2008, p.171).

A partir da análise interpretativa das respostas ao questionário, traçou-se um perfil do ponto de vista inicial dos professores em relação aos desafios enfrentados ao uso das tecnologias nas salas de aulas.

As informações obtidas são relevantes para maior articulação nos procedimentos da

pesquisa, pois foi possível verificar as práticas dos docentes, as tecnologias utilizadas nas salas de aulas, as contribuições das tecnologias para aprendizagem e os pontos positivos e negativos quanto ao uso das novas tecnologias nas salas de aulas.

Sendo assim, o formato de questionários tornou-se possível para o levantamento de dados importantes para total compreensão aos desafios em relação aos desafios ao uso das novas tecnologias por parte dos docentes.

O perfil do professor de hoje é muito diferente de algumas décadas. Atualmente, o profissional deve cada vez mais estar atualizado para acompanhar os avanços educacionais e tecnológicos. E isso implica diretamente em muito estudo e leitura.

Antes o professor era visto como o transmissor de conhecimentos, o que detinha o saber e deveria depositá-lo na cabeça do aluno. O professor tinha a função de ensinar, porém essa função sofreu mudanças e continua sofrendo modificações de acordo com os interesses e as necessidades de cada época. Hoje tudo começa a ser questionado, tudo é mutável, inclusive o pensamento, que passa a ser visto como um processo contínuo e inacabados.

O professor não deve apenas dominar o conteúdo que terá de transmitir, mas também saber como onde e como usar o seu conhecimento. De nada adianta ter domínio dos conteúdos sem ter discernimento para fazer o uso adequado deles.

Para Paulo freire (2000) quem ensina aprende e quem aprende também ensina, e essa frase é levada em consideração já que não há docência sem discência. Numa sala de aula o professor sempre está aprendendo com suas aulas, com seus alunos e isso são provas de que o perfil do educador de hoje não é apenas a transferência do seu conhecimento para o educando, não é apenas dizer a resposta sem saber como se faz o professor deve aguçar as capacidades, a curiosidade do seu aluno.

Ensinar é uma prática que vai envolver o aluno o professor e o conhecimento e para isso é necessário que este interaja e compartilhe com seus alunos, é trocar os seus conhecimentos como o educando. O professor deve trocar experiências vividas, principalmente do cotidiano do aluno e com isso se trás exemplos reais e se torna mais fácil de aluno entender.

O domínio do assunto é uma característica fundamental no processo de ensino e todo bom professor deve estar atento a isso. Ele tem que ter firmeza e certeza dos conteúdos, dessa forma passa segurança e, conseqüentemente, prende a atenção do aluno, torna a aula mais interessante. O domínio só acontece quando o professor confia em si mesmo fazendo com que o aluno também confie nele.

Antes de entrar na sala de aula o professor precisa saber a finalidade de sua aula, tem que ter objetivos: o que eu quero passar para meus alunos hoje? Para isso ele precisa sistematizar suas aulas com um plano de aula, que é os conteúdos e atividades a serem dada, a metodologia da aula, seqüência didática e as formas de avaliação

Assumir riscos faz parte da prática educativa, é preciso aceitar o novo, aceitar que tudo se renova, a forma como se trabalha deve ser revista e estar sempre se atualizando, aceitando o novo os riscos de rejeição diminuem. Com base nisso o professor deve sempre estar ampliando seus conhecimentos, seus métodos de trabalho, não deve se prender a uma metodologia sem resultados, ele deve rever sempre suas aulas: o que deu certo? O que não deu? Que métodos

foram eficazes? Sua forma de trabalhar deve ser um atrativo para que o aluno não se distancie ainda mais do seu professor.

Dessa forma, o perfil do professor do ensino fundamental hoje tem que englobar essas características, pois o alunado é uma clientela que estão quase 24 horas informatizados, isso requer que o professor tenha preparo para a tender e acompanhar esse perfil de estudante.

O resultado obtido com o questionário é apresentado por meio de gráficos, buscando mostrar os maiores desafios enfrentados pelos professores quanto ao uso de novos recursos tecnológicos dentro da sala de aula e sua relação com eles.

Gráfico 1 - Você é a favor do uso de ferramentas tecnológicas como recursos pedagógicos em sala de aula?



Fonte: Entrevistas realizadas pelo pesquisador – julho/novembro de 2021

Ao serem questionados quanto ao uso das Novas tecnologias na sala de aula o gráfico mostra que 100% dos professores sujeitos dessa pesquisa, responderam que “SIM”, que são a favor do uso das Novas tecnologias na sala de aula. Entende-se, portanto que os professores sujeitos dessa pesquisa foram unânimes em responder que estão abertos a essas novas experiências tecnológicas na escola, mas é necessário entender, por que muitos professores ainda tem resistência em aceita-las, ou mesmo utiliza-las em seu contexto sala de aula.

Todos os professores acreditam que as tecnologias contribuem para melhoria da aprendizagem dos alunos, desde que seu uso seja planejado, inserido numa proposta de trabalho que promova um novo encantamento em relação à escola. Contribuindo assim para uma mudança na forma de dar aula, com qualidade e organizando as atividades didáticas.

As tecnologias quando incorporadas na escola favorecem a criação de redes individuais de significados e a constituição de uma comunidade de aprendizagem que cria a sua própria rede virtual de interação e colaboração, caracterizada por avanços e recuos num movimento não-linear de interconexões em um espaço complexo, que conduz ao desenvolvimento humano educacional, social e cultural.

A nova LDB 9394/96 e a globalização, mudanças consideráveis aconteceram e continuam acontecendo a favor da educação e nesse contexto, ser professor é estar aberto a mudanças, muitas vezes radicais no sentido de “encarar” o ensino (OLIVEIRA, 2012).

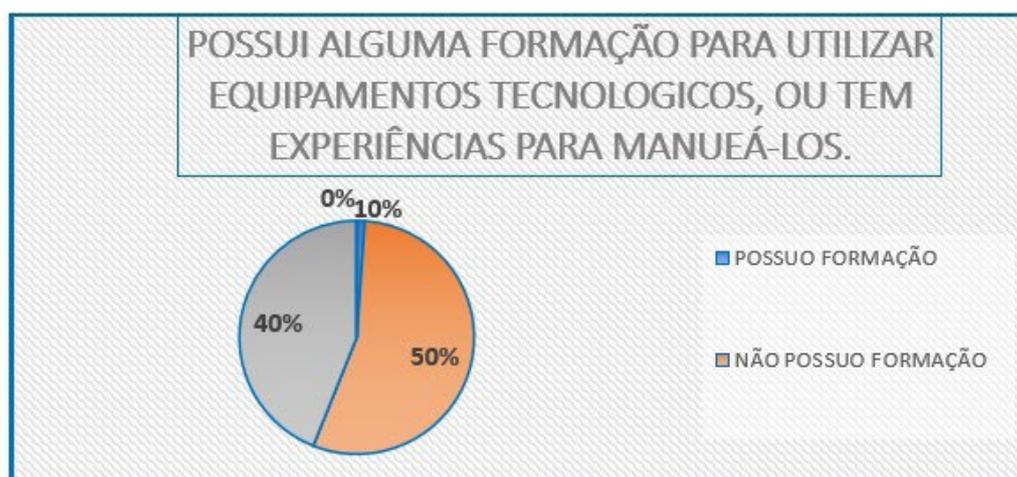
De acordo com Oliveira (2012, p.102) já não é possível pensar hoje num ensino à base de quadro negro, giz e livro didático somente, pois o aluno de hoje vive em um mundo básica-

mente virtual, estando assim bem mais além dos métodos de ensino característicos de uma escola mais tradicionalista que priorizava os tipos de ferramentas acima citadas. Tal ideia reforça a necessidade que o professor tem de se preparar para receber esse aluno, e de prepará-lo para a sociedade que o espera. Importante ressaltar, que não basta apenas ter acesso às novas ferramentas tecnológicas, mas é preciso ter a consciência de que uma aula enquadrada no uso de novas tecnologias exige outro desafio a ser enfrentado pelo professor, que é preparar esse ambiente e ter condições de lidar com as ferramentas que se irá utilizar e buscar identificar a familiaridade que o aluno tem com determinada ferramenta. Segundo Faria:

Planejar uma aula com recursos de multimeios exige preparo do ambiente tecnológico, dos materiais que serão utilizados, dos conhecimentos prévios dos alunos para manusear estes recursos, do domínio da tecnologia por parte do professor, além de seleção e adequação dos recursos à clientela e aos objetivos propostos pela disciplina (FARIA, 2004, p.3).

É inevitável a importância de o professor adquirir habilidades e técnicas referentes à inclusão de tecnologias digitais, deve-se ao fato de que esses meios estão mais contextualizados com a realidade em que o aluno de hoje vive e, com certeza, vai ser um fator de motivação a mais para despertar o interesse do mesmo.

Gráfico 2 - Você obteve alguma capacitação/formação fornecida pela escola para a utilização de equipamentos tecnológicos em sala de aula ou possui alguma experiência nesse quesito?



Fonte: Entrevistas realizadas pelo pesquisador – Julho/novembro de 2021

A esse questionamento para saber se eles já passaram por alguma capacitação fornecida pela escola para a utilização de equipamentos tecnológicos em sala de aula, ou se já possuem certa experiência em quesitos como este; dentre os quais 50% dos professores responderam que não possuíam formação, mas apenas experiência, um professor respondeu que não possuía formação e 40% professor respondeu que não possui formação, porém tem experiência, e 10% dos professores responderam que possuem formação.

Desse modo os resultados mostram que poucos são habilitados a manusear essas ferramentas, como se trata de uma escola do Estado, percebendo a necessidade de capacitação, é obrigação da escola oferecer cursos de habilitação para os professores, os quais sem essa formação não poderão exercer uma boa aplicação desses recursos, tornando seu uso ineficaz.

Os números demonstram que a formação é mesmo um dos grandes desafios no que diz respeito ao uso da tecnologia. De acordo com a pesquisa 50% dos professores não cursaram

na graduação disciplina específica sobre como usar computador e internet em atividades com os alunos. Além disso, 40% não realizaram formação continuada sobre o uso das tecnologias, mas tem experiências para manusear as ferramentas digitais. Dos que realizaram, 10% afirmaram que a capacitação “contribuiu muito” para a atualização na área e tem formação.

De acordo com os resultados constatou-se que a maioria dos professores não tem formação nenhuma de como utilizar as novas tecnologias, enquanto uma parte não tem, mas tem experiências que adquiram no decorrer de suas práticas e que forma necessárias no período da pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que as tecnologias estão presentes em muitas escolas da rede pública em nosso país. Diante de tantas novidades que chegam aos conhecimentos alunos, surge então a necessidade de os professores se atualizarem e pautarem sua prática pedagógica inserindo em seu contexto o uso de mídias, incorporando-as aos recursos metodológicos e contemplando os alunos com a aprendizagem efetiva e de qualidade.

Neste estudo buscou verificar as concepções dos professores sobre o uso das novas tecnologias, partindo do seguinte questionamento: Como os docentes estão enfrentando os desafios quanto ao uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas no ensino-aprendizagem dos alunos do Colégio Militar da Polícia Militar no ensino fundamental na Cidade Manaus-Am?

Para buscar respostas a essa indagação buscou-se como objetivo do estudo analisar como os docentes enfrentam ao desafios frente às NTC,s como ferramenta pedagógica no processo de ensinar e aprender.

Diante disso, considera-se que o objetivo desse estudo foi alcançado, uma vez que foi possível perceber que dos 10 professores investigados são a favor do uso das novas tecnologias na escola, cujas potencialidades têm como eixo na construção da aprendizagem dos alunos, levando-os a terem mais interesses nos seus estudos e se sintam mais motivados.

Quanto à realidade e os desafios dos docentes no cenário da Novas tecnologias, foi possível obter respostas que responderam aos objetivos específicos. Ao objetivo sobre verificar a prática docente quanto ao uso da tecnologia em sala de aula, em resposta a esse objetivo constatou-se que os professores buscam utilizar as novas tecnologias em suas aulas, mas ainda acontece de forma muito limitado.

Em resposta para saber quais tecnologias os professores utilizam na sala de aula, os professores relataram que utilizam apenas o computador, data show e formulários para formularem provas e testes aos alunos. E especificando as contribuições que as novas tecnologias podem trazer ao aprendizado dos alunos, obteve-se em resposta que elas podem contribuir e muito em face do perfil dos novos estudantes, prendendo a atenção dos alunos, que facilmente se dispersam e perdem o interesse. As aulas tendem a ser mais dinâmicas e participativas, fugindo do método passivo de ensino e proporcionando uma aula mais interativa.

O fato é que as tecnologias chegaram à escola e o desafio posto por elas é enorme,

principalmente para os professores que necessitam de formação para conhecer melhor as características dessa cultura, que tem adentrado os espaços educativos e que muitas vezes ficam em desuso por falta de conhecimento necessário para o uso eficaz dos recursos tecnológicos disponíveis no contexto educativa para, além disso, é notório que as tecnologias digitais nos fornecem diversos subsídios tanto na vida cotidiana quanto no ambiente escolar e social.

Para isso, é de suma importância o professor se capacitar, assimilar as novas tecnologias e perceber que elas veem para ajudar e não para substituí-lo. Mas, os protagonistas desta história, que determinarão o sucesso deste projeto são os docentes objetos desse estudo.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. M. V. Educação a distância e o universo do trabalho. Bauru: Edusc, 2003.

DE PABLOS, J. P. Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional. In: SANCHO, J. M. (Org.). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio da Pesquisa Social. In: Pesquisa social, Teoria, método e criatividade. 26º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Cláudio de, MOURA, Samuel Pedrosa. TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. 2015. PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. 1 ed., 2. reimp.

CRESWELL, John w. Projeto de Pesquisa – Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto; Trad. Magda Lopes; 3ª ed. Porto Alegre; Artmed. 2010.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo Paz e Terra, 1979. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: ligações da história. In: Em aberto, Brasília, DF, ano 16, n. 70, p. 17-27, abr./jun.1996.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: Novas Tecnologias e o re-encantamento do mundo. Rio de Janeiro: Abt, v. 23, n. 126, set. 1995, p

DA ROCHA, Jaqueline Josiwana Steffens *et al.* Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma análise a partir do uso de dispositivos móveis em uma escola multisseriada indígena. Anais do Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais, 2019.

BERTIELI, Muraro, et.al.. Escolarização: uma estrutura para com a educação. XVII Seminário Internacional de Educação do Mercosul, 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica. Disponível em <www.veramenezes.com/techist.pdf> acesso em 2 ago. 2008.